

A ATUAL CRISE ECONÔMICA: POSSÍVEIS IMPACTOS NO SEGMENTO DE SELARIAS DE DORES DE CAMPOS, MINAS GERAIS.

Jair Silva Júnior, graduando em administração

Instituto de Ensino Superior "Presidente Tancredo de Almeida Neves" – IPTAN

Co-autores: Kelly Aparecida Torres e Clodoaldo Fabrício José Lacerda.

RESUMO

O Brasil se encontra em meio a uma recessão econômica (2014 a 2017), uma vez que a sua economia, nos últimos dois anos, teve retração do PIB (Produto Interno Bruto), gerando desemprego e perda de renda para sua população. Com menos recursos, conseqüentemente, diminuiu-se também o poder de compra e o consumo da população afetando, com isso, todos os setores da economia do país. Dessa maneira, o objetivo geral do trabalho é analisar os possíveis impactos ou efeitos sofridos pelas selarias da cidade de Dores de Campos, Minas Gerais, devido à recessão econômica que o Brasil vem enfrentando desde 2014. Foram coletados nos meses de abril e maio de 2017 dados nas empresas de selarias e artigos de montaria da cidade de Dores de Campos e região, através de um questionário criado. Com isso, foi verificado a real situação financeira e os efeitos sofridos pela atual recessão econômica. As selarias que por sua vez não ficaram presas a métodos tradicionais de comercialização de seus produtos e, sem abandonar as convencionais forma de comercialização, buscaram também uma nova forma de divulgação e venda, conseguiram de certa forma amortecer os impactos da recessão. Observou-se então que uma gestão mais eficiente torna-se uma ferramenta importante para enfrentar situações adversas e amenizar seus efeitos.

Palavras-chaves: economia, gestão, recessão e selaria.

INTRODUÇÃO

As demandas do pensamento econômico e as relações que o implicam, é algo que vem sendo discutido, desde a Antiguidade pelos filósofos e pensadores gregos Platão e Aristóteles que, na ocasião já percebiam e descreviam problemas na geração de riquezas e na comercialização. Com o tempo esse pensamento foi ganhando cada vez mais notoriedade e passou a ser tema de fundamental relevância para a boa relação social e econômica bem como para o equilíbrio financeiro de qualquer comunidade. Basicamente a economia é uma ciência que estuda os processos de produção, acumulação e consumo de bens materiais. De uma forma mais simples, a economia é uma poupança que tem como objetivo controlar para evitar desperdícios em qualquer serviço ou atividade.

O Brasil se encontra em meio a uma recessão econômica (2014 a 2017), uma vez que a sua economia, nos últimos dois anos, teve retração do PIB (Produto Interno Bruto), gerando desemprego e perda de renda para sua população. Com menos recursos, conseqüentemente, diminuiu-se também o poder de compra e o consumo da população afetando, com isso, todos os setores da economia do país (Martello, 2016).

Considerando a recessão econômica, a pergunta que origina esse trabalho é: como as selarias da cidade de Dores de Campos foram impactadas pela recessão econômica de 2014-2017?

Dessa maneira, o objetivo geral do trabalho é analisar os possíveis impactos ou efeitos sofridos pelas selarias da cidade de Dores de Campos, Minas Gerais, devido à recessão econômica que o Brasil vem enfrentando desde 2014.

A cidade de Dores de Campos localiza-se na microrregião do Campo das Vertentes, em Minas Gerais. Sua principal base econômica é a confecção e produção de selas e artigos de montaria em geral, constituindo, dessa forma, num dos maiores expoentes nacionais nesse ramo. Os benefícios oriundos desse empreendimento são de grande importância e valor econômico na geração de empregos de milhares de pessoas e na sustentabilidade da economia de Dores de Campos e empresas envolvidas. No entanto, com a

constatação da recessão econômica, considera-se que pode ter ocorrido uma queda significativa na produção e comercialização nas Selarias de Dores de Campos.

Como objetivos específicos desse estudo têm-se: fazer uma investigação abordando a organização e gestão das empresas, procurando levantar conceitos de gestão, histórico e ferramentas a serem utilizadas; realizar uma análise sobre a recessão econômica nacional, no período de 2014-2017, procurando identificar quais são os seus fundamentos e em que isso reduziu a atividade econômica de forma geral.

Para tanto pretende-se fazer um trabalho de campo para a realização de pesquisa qualitativa com entrevistas e visitas às principais selarias em Dores de Campos.

O presente trabalho será composto dos seguintes capítulos: Gestão empresarial; A recessão econômica brasileira em 2015 e O segmento de Selarias e artigos de montaria no município de Dores de Campos.

1- GESTÃO EMPRESARIAL

Neste capítulo busca-se fazer uma investigação abordando a organização e histórico de gestão das empresas, procurando levantar conceitos, ferramentas a serem utilizadas e a importância do planejamento estratégico na gestão.

A organização é a função administrativa de congregar os diversos recursos e fatores necessários para a execução dos planos após o seu estabelecimento. Deve ser estabelecida uma estrutura de organização através da qual os diversos executivos e subordinados serão coordenados. Devem ser estabelecidos sistemas e normas para executar os projetos especificados nos planos. Devem ser procurados pessoal, materiais, instrumentos, equipamentos e outros recursos necessários para a execução dos planos. (JUCIUS; SCHLENDER, 2010, p. 19).

Como observado na citação dos autores acima, vê-se que organizar é uma função administrativa que fundamenta equipamentos e colaboradores para executar e operar os planos elaborados. Dessa forma, ao administrador caberia captar ao máximo os recursos disponíveis, com o mínimo possível de

perdas, diminuindo, assim, os seus custos e aproveitando o potencial eminente da mão-de-obra de seus colaboradores

O entendimento das ferramentas de trabalho tende a facilitar a condução das empresas. A gestão aparece como uma dessas ferramentas, com objetivo de crescimento já estabelecido pela empresa, através do esforço humano organizado pelo grupo. Busca-se na condução correta dos colaboradores a melhor e mais eficiente forma de se obter o maior lucro com menos perdas.

Logo, o que se constata é que na organização das empresas, a gestão aborda vários setores. Vale-se ressaltar que a administração envolveria, dessa forma, segundo Garay, todo o chamado processo administrativo, através do qual se busca planejar, organizar, dirigir e controlar os recursos da empresa, visando a se atingirem os objetivos desejados (CATTANI, 1997, p. 101).

Como pode ser observado no parágrafo anterior, uma nova forma de gestão surge logo após a revolução industrial e, é por ela, que os profissionais decidiram buscar solução para problemas usando vários métodos de ciências para administrar os negócios da época. Fato esse, que deu início a ciência da administração.

O mundo globalizado encurta distâncias e estimula, sobremaneira, a produtividade eficiente. A evolução da gestão é uma constante e novos modelos e ferramentas vão surgindo e sendo inseridos nas empresas. Como exemplo tem-se, produção em massa, organização racional e técnicas japonesas. Há também outras ferramentas, mais recentes, que tomam como base, os avanços tecnológicos, com a utilização de *softwares* e programas afins (LACERDA, 2016).

Além de ferramentas e modelos, dentro de uma empresa é também necessário que sejam realizados planejamentos e sejam pensadas estratégias para se obter uma eficiente gestão, como forma de assegurar maior assertividade na condução empresarial.

O planejamento como importante instrumento de administração é um processo desenvolvido para o alcance de uma situação futura desejada, de um modo mais eficiente eficaz e efetivo, com a melhor concentração de esforços e

recursos pela empresa (OLIVEIRA, 2015). Planejar, portanto, consiste em pensar o futuro com os objetivos a serem alcançados, precavendo-se, dessa forma, e evitando perdas. É um processo contínuo e pressupõe a necessidade de um processo decisório que ocorrerá antes, durante e depois de sua elaboração e implementação na empresa (OLIVEIRA, 2015, p. 04).

O planejamento consiste em estabelecer com antecedência as ações a serem executadas dentro de cenários e condições preestabelecidos, estimando os recursos a serem utilizados e atribuindo as responsabilidades, para atingir os objetivos fixados. Os objetivos fixados poderão ser atingidos somente com um sistema de planejamento adequadamente estruturado. (MASAKAZUHOJI, 2010, p. 404).

Planejar é entendido como uma forma de mensurar os objetivos a serem alcançados, de maneira a alcançá-los, da melhor maneira, as metas traçadas, sem impor algum risco de danos ou prejuízos (MASAKAZUHOJI, 2010).

O planejamento requer que se pense no futuro e é também ilusório, tanto que você nunca pode estar completamente certo no que prevê ou propõe (LOEN, 1978, p. 43). Com isso, entende-se que o ato de planejar, dentro de uma empresa, é influenciado não só pelas estratégias traçadas, mas também por fatores externos que possam contrariar o planejado. Isso requer do gestor, habilidade e conhecimento necessário para contornar os possíveis problemas e garantir um planejamento eficaz de forma a obter sucesso nos empreendimentos.

Num mundo cada vez mais competitivo a sobrevivência de uma organização depende, basicamente, de sua capacidade de agregar valor para as partes interessadas. A organização precisa mais do que nunca acompanhar as constantes alterações no seu ambiente, identificando as ameaças existentes, sem deixar de buscar novas oportunidades de crescimento. Ou seja, manter os diferenciais competitivos no nicho de mercado em que atua. Dessa forma cabe ao gestor conduzir o seu empreendimento da melhor maneira, visando uma organização rotineira, definindo objetivos e metas, planejando e executando as estratégias, reduzindo custos, fazendo prestação de contas em relação às metas traçadas e desenvolvendo as lideranças (NATAL, 2011).

A partir dos autores expostos pode-se entender a importância de uma boa gestão para as empresas. A gestão, empregada de maneira correta, torna a empresa mais eficiente e a deixa mais competitiva, permitindo a esta, construir uma vantagem sobre seus concorrentes. Na sequência desse estudo pretende-se abordar sobre economia e os motivos que levaram o Brasil a entrar em recessão.

2- A RECESSÃO ECONÔMICA BRASILEIRA A PARTIR DE 2014

Neste capítulo será feita uma abordagem sobre a economia brasileira e os fatos que a deixaram com uma das piores recessões econômicas da sua história. Pretende-se apontar as causas e efeitos decorrentes dessa recessão.

Para se entender o que está acontecendo com a economia, primeiro é preciso ter uma noção dos fatos. O conceito de recessão é bastante complexo. Costuma-se dizer que uma recessão instala-se quando é registrada uma queda no Produto Interno Bruto (PIB) durante dois trimestres consecutivos. O PIB constitui na representação da soma de todos os bens e serviços produzidos no país. Portanto, a diminuição no valor dele, indica que a demanda decresceu na maioria dos mercados. Economistas, no entanto, contestam o uso do PIB como medidor de uma recessão. Que pode significar também uma capacidade ociosa generalizada, por isso é preciso comparar o crescimento do PIB com o crescimento da capacidade produtiva das empresas (FRAGA, 2017).

A magnitude de uma recessão é normalmente medida por dois critérios: a sua duração em trimestres e o tamanho da queda acumulada da produção econômica.

O atual ciclo recessivo brasileiro, iniciado no segundo trimestre de 2014, acaba de se tornar o segundo pior da história nos dois quesitos (FRAGA, 2017).

Para se atingir uma recessão econômica é preciso o acontecimento de uma série de fatores e, dessa forma, é possível dizer que ela acontece quando a maioria dos setores da economia entra em declínio. A perda de confiança

leva a um adiamento de decisões, tanto no investimento, por parte das empresas, como da compra de bens duráveis por parte das famílias. Com isso entra-se num ciclo em que as pessoas deixam de gastar e as companhias deixam de produzir. Com a recessão o país passa a contar com uma redução na geração de renda e um corte significativo nas vagas do mercado de trabalho, podendo ocorrer, com isso, a permanência dos trabalhadores em seus cargos, mas com redução de seus salários. Com a confiança do consumidor reduzida e a incerteza aumentando, as pessoas preferem poupar e sanar dívidas a consumir. Além disso elas sentem na pele a ameaça do desemprego, adiam a troca do automóvel e cancelam a viagem de férias. Uma recessão reduz o bem estar material das pessoas, mesmo aquelas que permanecem com seus empregos (GONÇALVES, 2008).

Um dos fatores que tiveram contribuição para o início da recessão econômica brasileira de 2014 foi a recessão que ocorrera nos Estados Unidos, no ano de 2007, ocasionando uma grande crise com grave declínio econômico que não era visto desde a quebra da bolsa de valores de Nova York em 1929. Essa crise teve início no mercado financeiro americano e acabou se estendendo também para economia real, atingindo a produção, comércio e emprego, provocando uma severa retração na economia mundial (PIGNATA E CARVALHO, 2015).

Nesse contexto, sendo o Brasil parceiro comercial dos Estados Unidos, as exportações brasileiras para aquele país não ficaram imunes à crise e sofreram perda de demanda gerando um acúmulo de mercadorias aqui no Brasil. Contudo, no ano de 2009, as coisas tomaram um novo rumo para a economia brasileira. Assim, as consequências da crise foram superadas e o Brasil conseguiu se reerguer com um grande desenvolvimento econômico em 2010, cujo Produto Interno Bruto (PIB) bate os 7,6% (PIGNATA E CARVALHO).

As medidas adotadas para conter a crise econômica de 2008 tiveram efeito rápido, mas não constantes devido tomadas de decisões mal elaboradas, como injeção de capital em massa em empresas e bancos. Isso também se deve ao fato de que investimentos em obras para grandes eventos esportivos,

não possuíam uma base sólida para sustentação econômica e sim uma injeção compulsória e desenfredda de crédito na economia brasileira (ISAAC, 2015).

No ponto alto da crise financeira, em setembro de 2008, quando quebrou o Lehman Brothers, um banco de investimentos e outros serviços financeiros, o Banco Central brasileiro liberou R\$ 13 bilhões para o sistema financeiro na forma de compulsório adicional (Estadão online). Entre setembro de 2008 e janeiro de 2009 o Banco do Brasil injetou diretamente, R\$ 3 bilhões ao Banco Votorantim e R\$ 1,7 bilhão ao Banco Safra sendo que o último teve ainda 23 liberados pela Nossa Caixa, em virtude das gestões do governo federal, mais R\$ 400 milhões, com intuito de auxiliá-los a revigorar o caixa em meio ao caos mundial de escassez creditícia. O Banco do Brasil injetou ainda R\$ 700 milhões no banco Alfa através de compras de operações de crédito consignado. A empresa privada Sadia também foi amparada após sofrer perdas significativas em operações financeiras com um empréstimo de R\$ 900 milhões (Valor Econômico) (DURAN; FERNANDES, 2010, p. 22-23).

Observou-se uma falta de retorno em longo prazo dessas medidas e, no ano de 2014, vieram as cobranças por políticas mais objetivas, estalando a crise econômica 2014-2016.

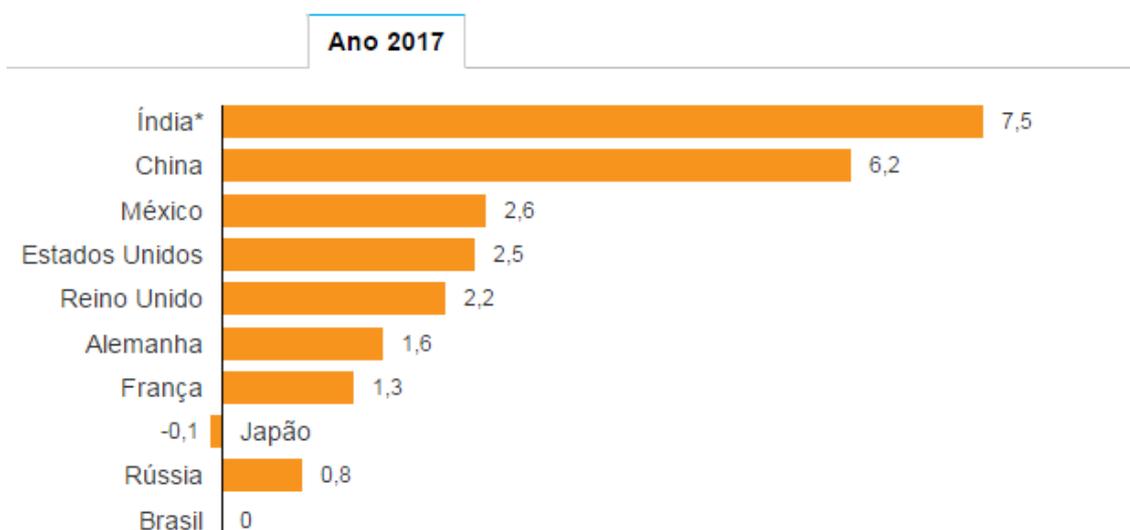
Para agravar ainda mais a situação, o Brasil perdeu o conhecido “selo de bom pagador” adquirido desde 2008, diminuindo assim o grau de investimento por parte do capital estrangeiro que é de fundamental importância para países subdesenvolvidos. Conseqüentemente, empresas nacionais e estrangeiras que se instalaram no país também foram afetadas (ALVARENGA; LAPORTA; TREVIZAN, 2015).

No entanto, o Brasil possui um histórico pós- crise bastante animador. Sempre com crescimento elevado do Produto Interno Bruto (PIB). As expectativas para 2017 mostram que não haverá recessão.

Relatório do FMI projeta crescimento zero para o Brasil no próximo ano.

Varição de crescimento, em %, conforme gráfico 01 na sequência.

Figura 1 - Variação do crescimento do PIB



*O ano fiscal indiano começa em 1.abr e termina em 31.mar do ano seguinte

Fonte: Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2016/04/1760087-fim-da-crise-politica-e-condicao-para-brasil-voltar-a-crescer-diz-fmi.shtml>.

Como pode ser observado no gráfico acima, a expectativa para 2017 se mostra mais otimista. Apesar de apontar uma estimativa de 0% de crescimento na economia brasileira, deve-se considerar o dado como uma grande evolução visto ter havido, nos últimos três anos, uma queda de média de 3,5%.

Viu-se então, neste capítulo, que a recessão econômica em questão, no Brasil, teve seu início em 2014 mas já se observa uma melhora para o segundo semestre de 2017. Isso pode ser comprovado conforme se viu no gráfico apresentado (figura 1), que aponta não para uma queda, nem um crescimento, mas uma estabilidade do PIB. No próximo e último capítulo deste trabalho, será abordada a história das selarias e artigos de montaria na cidade de Dores de Campos, seu surgimento, sua importância para a economia da cidade e até que ponto elas foram afetadas pelas recessão aqui estudada.

3- O SEGMENTO DE SELARIAS E ARTIGOS DE MONTARIA NO MUNICÍPIO DE DORES DE CAMPOS

As atividades relacionadas à confecção de selas e de artefatos de montaria em Dores de Campos, tiveram início na segunda metade do século

XX. Iniciando com a fabricação de arreios, entre os anos de 1935 e 1940, foi crescendo com o lugar e logo assumiu proporções de verdadeiras indústrias, gerando empregos para mulheres, que faziam o trabalho em suas casas. Com o aumento da produção e de variados acessórios de montaria, sentiram a necessidade de vender o produto para locais cada vez mais distantes. (PORTAL DORES DE CAMPOS).

Desde quando os produtos manufaturados do couro pelos dorenses começaram a obter a formação de estoques, pensaram em uma maneira de exportar para outros lugares. A melhor forma na época foi a formação de tropas de Burros, que é um animal resistente e forte o bastante para transportar boa quantidade de cargas e em longas caminhadas. Cada Burro com função específica e de acordo com sua personalidade em domesticação transportavam em dois balaios de bambu e buacas, mercadorias e os apetrechos da cozinha (BLOGSPOT).

Assim Dores de Campos passou a ser referência na fabricação de selas, arreios e artefatos para montaria, não só vendendo no município, mas passando a entregar mercadorias em vários outros lugares, como São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Minas Gerais.

As atividades relacionadas as selarias correspondem na atualidade a mais de 50% da renda do município, contando com cerca de 80 selarias. Hoje, Dores de Campos possui cerca de 80 selarias em atividade (G1).

Isso comprova a importância do segmento para o município e para a região, visto que existe uma intensa rede de pessoas que fazem parte dessa estrutura. Sejam eles fornecedores de matéria prima, como: couro, armações, fivelas, espumas e etc.

4- ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A escolha da metodologia nesse artigo dará ênfase à pesquisa qualitativa que vai de encontro ao avanço da ciência.

Alda Mazzotti apresenta a pesquisa qualitativa como sendo aquela que vai se realizar com o suporte de vários teóricos e instrumentos para

compreender e conhecer a realidade parcialmente num determinado tempo/espaco subjetivo (MAZZOTTI, 1998).

Utilizou-se o questionário objetivando uma coleta de dados acerca da gestão e dinâmica que perpassam as empresas de selas e artigos de montaria de Dores de Campos. O questionário foi aplicado como forma de entrevista a mais de vinte selarias, obtendo-se as respostas necessárias para averiguação da pergunta pertinente no começo deste artigo.

Foram coletados nos meses de abril e maio de 2017 dados nas empresas de selarias e artigos de montaria da cidade de Dores de Campos e região, através do questionário criado. Com isso, foi verificado a real situação financeira e os efeitos sofridos pela atual recessão econômica (2014 a 2017).

O questionário era composto de 12 perguntas, todas direcionadas ao tema em questão. A pesquisa foi documentada e os dados coletados foram analisados no mês de maio para posterior agrupamento de análise.

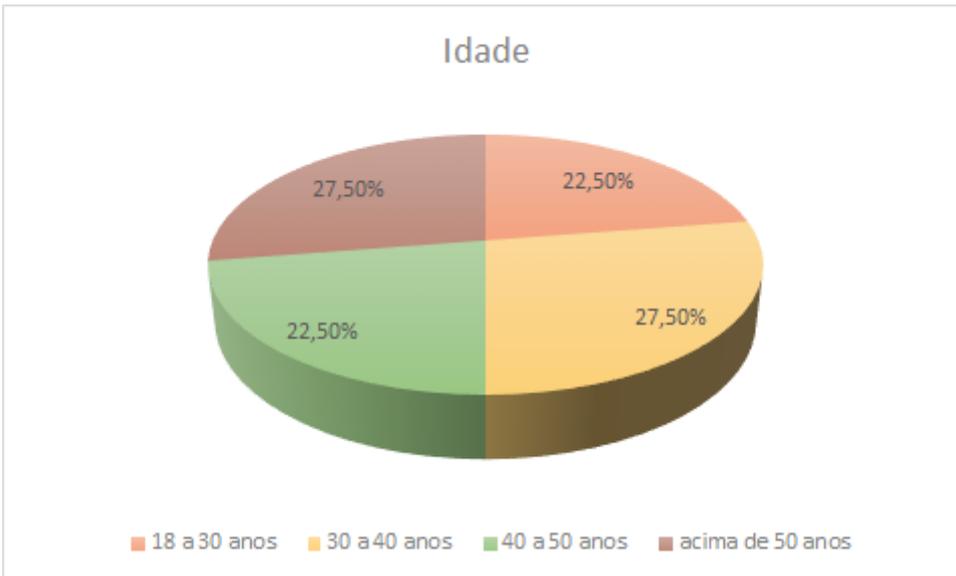
4.1- APRESENTAÇÕES E ANÁLISE DE DADOS

Por meio da análise de dados das respostas obtidas pelas selarias e empresas manufatureiras de artigos de montaria da cidade de Dores de Campos, busca-se compreender como tais empresas se encontram no atual contexto de recessão econômica nacional.

Um fato relevante que o resultado da pesquisa apontou é que cerca de 95,5% das empresas questionadas, eram administrada por homens e apenas 4,5% das empresas eram administradas por mulheres. Observa-se portanto que é um mercado composto em grande maioria, por homens.

A figura 2 identifica os dados referentes a idade dos empresários, donos das selarias e empresas manufatureiras de artigos de montaria.

Figura 2 - Idade dos empresários



Fonte: dados da pesquisa.

Em relação à figura 2, verifica-se que os donos de selaria de 30 a 40 anos de idade e os acima de 50 anos de idade apresentam porcentagem equivalente entre si e superam os de 18 a 30 anos de idade e aos de 40 a 50 anos de idade.

Na figura 3 é mostrado as porcentagens em relação à pergunta “Como é o modo que você vende seu produto?”.

Figura 3 – Como é o modo que você vende seu produto?



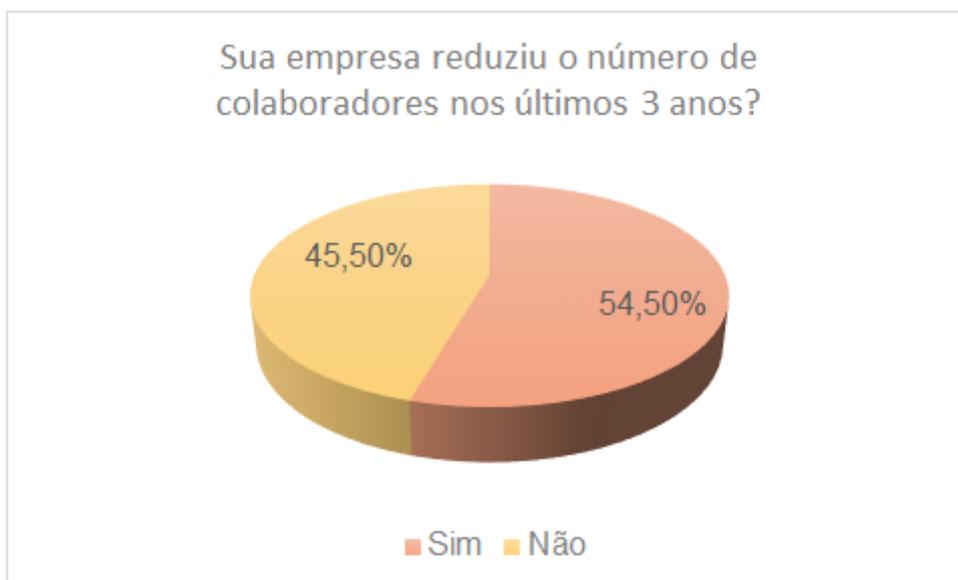
Fonte: dados da pesquisa.

Verifica-se que as lojas físicas são majorias em relação à comercialização de produto, totalizando 34,7% das respostas obtidas no questionário. Já as vendas online totalizaram 24% das respostas, sendo a segunda opção mais marcada e mostrando que essa é uma forma econômica e eficaz para se vender o produto em questão.

Contudo, como já se viu nesse trabalho “Dores de Campos passou a ser referência na fabricação de selas, arreios e artefatos para montaria, não só vendendo no município, mas passando a entregar mercadorias em vários outros lugares, como Rio de Janeiro, São Paulo, Espírito Santo, Goiás e Mato Grosso (PORTAL DORES DE CAMPOS)”. Com isso, observa-se nas respostas que as viagens com os produtos ainda representam, nos dias atuais, a maior parte da comercialização dos produtos das selarias e empresas manufatureiras de artigos de montaria, visto que a porcentagem obtida na soma das duas opções de resposta relacionadas a viagem é de 41,39%.

A pergunta referente à figura 4 é “Sua empresa reduziu o número de colaboradores nos últimos 3 anos?”.

Figura 4 - Redução de funcionários nos últimos 3 anos



Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com os dados apresentados na figura 4, observa-se que houve, mesmo que pequena, uma redução no número de colaboradores por parte das empresas entrevistadas. Os números mostram que 54,4% das

empresas reduziram os seu colaboradores nos últimos três anos e em 45,5% das empresas, não houve a necessidade de promover alguma redução.

Em relação à essa pesquisa qualitativa aplicada em forma de entrevista nas selarias e empresas manufatureiras de artigos de montaria, foi constatada a importância de uma nova gestão de negócio. As empresas mais tradicionais que mantiveram suas vendas da forma que vinham sendo comercializado os produtos a anos atrás, e não buscaram uma nova forma de comercialização, sofreram mais os impactos de recessão econômica (2014 a 2017). Já as empresas que buscaram uma nova forma de comercialização, como por exemplo a online (comercialização de produtos via internet), obtiveram melhores vendas e, conseqüentemente, sentiram menos o efeito da recessão.

Por fim, a figura 5 apresenta os dados apurados na pergunta “Você acha que há perspectiva de melhora para o atual ano de 2017?”.

Figura 5 - Perspectiva de melhora para o ano de 2017



Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com a figura 5, verificou-se uma visão pessimista por parte dos empresários em relação a uma possível melhora econômica para o atual ano de 2017. Isso é constatado ao ver que 36,3% responderam que irá ter uma melhora econômica, mas 63,7% dos entrevistados não acreditam em uma possível reação positiva da economia.

Um outro ramo que também tem uma visão pessimista para o ano de 2017 em suas atividades, é o da construção. Com a recessão econômica, o país passa a investir menos em infraestrutura e, conseqüentemente, há uma perda de demanda para as atividades da indústria da construção. Atualmente, um dos principais problemas deste setor são oferta de obras insuficiente, inadimplência dos clientes e falta de capital de giro (PEDROSO, 2017).

Baseado no diagnóstico da pesquisa em relação à perspectivas para 2017 e comparando com o exemplo de outro setor acima citado, verifica-se que, mesmo sendo setores diferentes, compartilham da mesma opinião. As selarias por não terem tanta demanda para compra de seus produtos e as atividades da construção por não haver investimento em infraestrutura, ou seja, ambos os setores sofrendo com a falta de crédito no mercado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral deste trabalho foi analisar as selarias e empresas manufactureiras de artigos de montaria, da região de Dores de Campos e os efeitos sofridos pelas mesmas em relação a recessão econômica (2014 a 2017). Cabe, pois, aqui, responder à pergunta que originou esse trabalho: como as selarias da cidade de Dores de Campos foram impactadas pela recessão econômica de 2014-2017? Pelas respostas obtidas no questionário é possível comprovar que as selarias foram impactadas, de maneira que houve queda em suas vendas e, conseqüentemente em suas produções e pessoas foram demitidas.

Verificou-se, então, uma redução na comercialização de produtos dessas selarias. Mas também foi visto a importância de se buscar uma nova gestão capaz de modificar a forma de comercializar os produtos e, dessa maneira, amenizar as dificuldades oriundas da recessão.

Observou-se então que uma gestão mais eficiente torna-se uma ferramenta importante para enfrentar situações adversas e amenizar seus efeitos.

As selarias que por sua vez não ficaram presas a métodos tradicionais de comercialização de seus produtos e, sem abandonar as convencionais

formas de comercialização, buscaram também uma nova forma de divulgação e venda, conseguiram de certa forma amortecer os impactos da recessão. Isso só comprova a tese abordada nesse artigo da importância de um planejamento das ações, sempre enfatizando uma boa gestão.

Algumas limitações foram encontradas ao longo deste estudo, destacando-se o fato das empresas terem dificuldades em apresentar os seus números, bem como a literatura recente sobre os cenários econômicos de crise.

Recomenda-se a continuidade desse estudo pesquisando sobre outros segmentos em outras cidades de forma a se avaliar o impacto da crise econômica em seus negócios.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Darlan; LAPORTA Taís; TREVIZAN Karina. **Standard and Poor's tira grau de investimento do Brasil**. Economia. G1. São Paulo, 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/noticia/2015/09/standard-and-poors-tira-grau-de-investimento-do-brasil.html/>>. Acesso em 24 de maio de 2017.

AMORIM, Ricardo. **Desemprego, estatísticas e manipulações**. Revista IstoÉ. Jun. 2014. Disponível em: <<http://ricamconsultoria.com.br/news/artigos/desemprego>>. Acesso em 19 de março de 2017.

ARRUDA, Ricardo Rodrigues. **História**. Portal Dores de Campos. Disponível em <<https://portaldoresdecampos.com.br/a-cidade/historia/>>. Acesso em 09 de abril de 2017.

CATTANI, Antonio David. **Trabalho e tecnologia: dicionário crítico / Antonio David Cattani (organizador)**. – Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

DURAN, Aldo Gil; FERNANDES, Débora Barizão. **A crise econômico-financeira de 2008/2009 e seu impacto no Brasil**. Minas Gerais, p. 1-30.

Globo Rural. **Artigos para montaria movimentam economia de Dores de Campos, MG**. G1. 2013. Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/agronegocios/vida-rural/noticia/2013/09/artigos-para-montaria-movimentam-economia-de-dores-de-campos-mg.html>>. Acesso em 09 de abril de 2017.

GONÇALVES, Robson. **Abril.com**. Disponível em: <http://origin.veja.abril.com.br/idade/exclusivo/perguntas_respostas/recessao/recessao-economica-crise-desaceleracao-queda-pib-efeitos.shtml>. Acesso em 19 de março de 2017.

História de Dores de Campos. Blogspot. 2016. Disponível em: <<http://historiadedoresdecampos.blogspot.com.br/>>. Acesso em 09 de abril de 2017.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial/ MasakazHoji.** – 9. Ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

ISAAC, Luciano. Estudos de aula da disciplina Economia brasileira e contemporânea. Administração. Instituto de Ensino Superior "Presidente Tancredo de Almeida Neves" (IPTAN). 2015.

JUCIUS, Michael J.; SCHLENDER, William E. **Introdução à Administração.** 3. Ed. – São Paulo: Atlas, 1984.

LACERDA, Clodoaldo. Estudos de aula da disciplina Administração de pequena e grandes empresas. Administração. Instituto de Ensino Superior "Presidente Tancredo de Almeida Neves" (IPTAN). 2016.

LOEN, Reymond. Administração Eficaz. **Um guia prático para o administrador realizar menor número de tarefas com maior eficácia para a empresa.** 4. Ed. – Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

MARTELLO, Alexandro. **Mercado prevê menos inflação e retração maior do PIB em 2016.** Economia. G1. 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/mercados/noticia/2016/10/mercado-preve-menos-inflacao-e-retracao-maior-do-pib-em-2016.html>>. Acesso em 20 de março de 2017.

MAZZOTTI, Alda Judith Alves. **O método nas Ciências Naturais e Sociais: pesquisa quantitativa.** São Paulo: Pioneira, 1998.

NATAL, Alessandro. **A importância da gestão empresarial.** Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/a-importancia-da-gestao-empresarial/60471/>>. Acesso em 23 de março de 2017.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento Estratégico: conceitos, metodologias e práticas / Djalma de Pinho Rebouças de Oliveira.** – 33. Ed. – São Paulo: Atlas, 2015.

PEDROSO, Gabriela. **Empresário mineiro mantém pessimismo.** Economia. Diário do Comércio. 2017. Disponível em: <http://diariodocomercio.com.br/noticia.php?tit=empresario_mineiro_mantem_pessimismo&id=179556>. Acesso em 24 de maio de 2017.

PIGNATA, Francine Aparecida; CARVALHO, Daltro Oliveira de. **Efeitos da crise econômica no Brasil em 2015.** Disponível em: <<http://www.semar.edu.br/revista/downloads/edicao9/1-artigo.pdf>>. Acesso em 25 de abril de 2017.